

A religião em *Cidade de deus*: rituais e cultos em contextos de violência

Lemuel da Cruz Gandara (PQ), Daniele Goncalves Dias (PQ), Ana Paula Oliveira Lopes (IC), José Augusto da Silva Souza (IC)

PIBIC

Câmpus Formosa

* lemuel.gandara@ifg.edu.br

Palavras Chave: *Cidade de Deus*; Religião; Violência

Introdução

Apresentamos uma investigação sobre como a experiência religiosa é vivida por sujeitos violentos no romance *Cidade de Deus*, escrito pelo carioca Paulo Lins e lançado originalmente em 1997 (com duas versões revistas em 2002 e 2007), e no filme de mesmo nome dirigido por Fernando Meirelles, lançado em 2002. No contexto da favela que intitula a obra, nosso interesse está voltado para as religiões praticadas pelos personagens, com atenção àqueles quem têm maior impacto na estrutura narrativa, caso de Zé Pequeno, Bené, Galinha e os bandidos do Trio Ternura. Todos eles, em algum momento, se dedicam a uma aproximação com a espiritualidade através da religião, as principais são a Assembleia de Deus, a Igreja Católica e a Umbanda (Esquerda e Direita). Como base teórica, temos Benjamin (2012), Bakhtin (2003), Jung (1990), Chaui (2017) e Gandara (2019). Destacamos que a pesquisa e seus resultados aqui dispostos fazem parte das Ações Afirmativas no promovidas pela Comissão Local de Políticas de Promoção da Igualdade Étnico-Racial.

Metodologia

Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e cinematográfico, conforme Gil et al (2017). Por tal razão, a metodologia baseia-se, especialmente, na leitura e análise de obras literárias escritas em língua portuguesa, na leitura de textos críticos e teóricos e na apreciação audiovisual de filmes. Logo, o material utilizado se constitui de livros, e-books, artigos publicados em periódicos, filmes em DVD ou disponíveis em serviços de *streaming*.

Resultados e Discussão

O espaço registrado no romance e no filme pode ser considerado como um bolsão de pobreza fruto da herança escravagista e oligárquica no Rio de Janeiro, conforme Chaui (2017). Nesse microcosmo marginal, encontramos a presença da Igreja Católica, das igrejas evangélicas, algumas proposições alternativas e inúmeros rituais que, aparentemente, estão ligados à Umbanda.

Em relação ao catolicismo, padre Júlio é o líder espiritual da Igreja de Nossa Senhora da Penha. Ele atravessa as três décadas temporalizadas no livro (1950, 1960 e 1970) e contribui com velórios e missas enquanto o templo em si serve mais como um ponto de referência espacial para os

bandidos durante suas perseguições, como lemos neste fragmento: “passaram em frente à igreja, alcançaram a casa do padre, viraram à esquerda, à direita, à direita novamente, jogaram-se nas águas do rio na altura da Laminha” (LINS, 1997, p. 37).

No lugar, também encontramos rituais e liturgias próprias da Umbanda e outras práticas que insurgem dela. Afirmamos que, diferente do que vimos até aqui em que as igrejas e cultos estão vinculados diretamente a uma religião seja ela católica ou evangélica, em nenhum momento no romance o narrador nos apresenta o termo “Umbanda”, deduzimos que seja ela por alguns índices. Temos o fator da localização, pois foi no Rio de Janeiro que essa religião iniciou sua irradiação, a questão de ser intimamente ligada a um cenário urbano-industrial em constante transformação, as reuniões serem em terreiros e o uso de termos como cambone e cavalo (ORTIZ, 1999). A isso, acrescentamos os orixás e a manifestação das entidades pombagira e seu Tranca Rua do Cruzeiro das Almas.

Conclusões

Zé Pequeno, Bené, Cabeleira, Marreco, Alicate, Cenoura formam o “panteão” dos sujeitos mais violentos da Cidade de Deus. Em suas práticas religiosas, eles buscavam se salvar da perseguição policial, ter mulheres, sexo, dinheiro e, principalmente, se livrarem da morte. No entanto, de nada adiantou, a morte sangrenta fruto de vinganças e armadilhas alcançou a todos explicitando, assim, a eterna lei de causa e efeito que a todos e tudo conduz, seja pela luz ou pelo caminho das sombras.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal de Goiás (IFG) pelo estímulo à pesquisa e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo incentivo através da bolsa de iniciação científica.

GANDARA, Lemuel da Cruz. *Cinema literário brasileiro e violência: intercâmbios estéticos e traduções coletivas no grande tempo*. 2019. 215 f., il. Tese (Doutorado em Literatura). Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

LINS, Paulo. *Cidade de Deus*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CHAUÍ, Marilena. *Sobre a violência*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.